

# 6. Bases da transformação,

*raízes da motivação*

*"A missão exige que renasçam como filhos de Gaia e abandonem totalmente a consciência de suas origens e poder, guardando apenas a memória de suas verdadeiras essências, guardadas em seus corações. O chamado se intensificaria e se manifestaria através da intuição, das sensações e das emoções convocando-os para a ação. Pouco a pouco reconheceriam seus dons, encontrariam seus parceiros e, finalmente, despertariam para o seu propósito. Era chegado o tempo de cultivar a terra sem males." (Trecho do mito da tribo Cree)*

**A** base da transformação se dá quando a sociedade, os seres humanos independentemente da posição social que ocupam, se empoderam e atuam coletivamente em relação a algo.

Mais do que nunca, a sociedade deve se posicionar como protagonista no território da biodiversidade e entender a sua conexão essencial com a natureza e a importância de sua ação positiva sobre ela. Segundo Lovelock, a Terra, Gaia, é um ser vivo que pulsa em vida plena com todos os demais seres vivos, incluindo o homem em igualdade de condições. Assim sendo, o homem é parte da natureza assim como todos os seres vivos que dela fazem parte, somos iguais em vida e temos a responsabilidade sobre o ambiente em que vivemos. É importante nos apoderarmos da co-responsabilidade da gestão da biodiversidade e entender que fazemos parte de um todo interconectado e interdependente.

A ética antropocêntrica decantada por Kant, em que o homem

é posicionado no centro de tudo, em que é considerado o comportamento do homem em si, levando-o à condição de espécie superior pela razão dá lugar ao posicionamento ecocêntrico. A ética ecocêntrica implica em um novo posicionamento filosófico homem – natureza, em que o homem está centrado em sua casa. “Eco” vem de *oikos* que significa casa em grego, esse posicionamento remete à relação do homem com o próprio Planeta. O posicionamento ecocêntrico leva em conta a co-responsabilidade do homem em relação ao equilíbrio dinâmico na rede das inter-relações mundiais para a manutenção do todo. Tem como finalidade a conservação e a reprodução da vida.

Para que esse posicionamento seja válido, é importante que o homem tenha plena conscientização da problemática ambiental para assim refletir-se em suas ações. O envolvimento da sociedade como co-responsável pela gestão da biodiversidade, implica em colaborar na implementação de ações e avaliar o desempenho das

ações que estão sendo realizadas pelos atores sociais. Assim

cabe a seguir discutir a influência do agente regulador da sociedade e dos atores sociais da consciência em prol da sociobiodiversidade.

## 6.1 O governo, sociedade civil e o uso sustentável da biodiversidade

Além de tais considerações, cabe aqui analisar a influência governamental sobre a sociedade civil quanto à conservação da biodiversidade. Se os entes federativos têm agido em maior intensidade na promoção dos valores dos produtos da sociobiodiversidade na sociedade ou se a sociedade civil é que tem difundido os valores da sociobiodiversidade e pressionado o Estado a agir na conscientização da sociedade.

Há que se reconhecer por um lado que o governo vem apresentando planos e ações muito recentemente em parceria com a sociedade civil como se vê no Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (PNPCPS) que se iniciou em 2007 por uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) com a participação da sociedade civil.

O plano de ações envolveu uma série de consultas públicas e

em 2008 foram organizados sete Seminários Regionais, nos diferentes biomas, contando com a participação de representantes de comunidades locais. Deste evento resultou o PNPCPS. Tal documento foi a discussão, revisão e validação durante o “Seminário Nacional de Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade: Agregação de Valor e Consolidação de Mercados Sustentáveis” no fim de 2008. O seminário de validação das propostas contou com a participação dos diversos órgãos federativos, incluiu representantes de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares, empresas e instituições de fomento.

O Plano visa fortalecer as cadeias produtivas para os produtos e serviços da sociobiodiversidade provindo de regiões ocupadas por povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e agricultores familiares. Também há que se reconhecer que procura aumentar os espaços de participação, seja

por conselhos com assentos para representações da sociedade civil, seja pela realização de conferências nacionais para avaliar e propor mudanças nas políticas em vigor.

Entretanto, dentre as 10 diretrizes e 6 eixos de ação do PNPCPS nenhum se apresentou especificamente com a proposição do Estado como promotor da conscientização da sociedade. Isso se deve ao fato de que é a sociedade civil quem pressiona o governo agir em prol da conscientização da sociedade quanto ao uso sustentável da biodiversidade. Além disso, a iniciativa do PNPCPS apesar de representar por si só uma evolução na iniciativa de parceria com a sociedade civil na gestão descentralizada, o governo ainda carece de maior coordenação de suas ações pois tem agido muitas vezes pontualmente e de forma desintegrada (de acordo com território, condições econômicas ou sociais).

Por fim, poucas ações governamentais foram dirigidas pelo Estado para difundir o pensamento do uso sustentável da

biodiversidade na cultura nacional. E quando se observa os movimentos dos governos em conjunto com a sociedade civil, fica a nítida impressão de que as ações de conscientização e educação socioambiental da população são extremamente fragmentadas e descoordenadas.

Estamos em um momento em que é preciso que as pessoas olhem para a sua prática com distanciamento, criem consciência de sua atuação e elejam, assim, novos comportamentos e maneiras de agir. Para isso, o Bioelo propõe 3 critérios fundamentais que servem como diretrizes para alimentarem a motivação da sociedade tal como segue.

## 6.2 Diretrizes para motivação da sociedade

---

- i. Abundância frugal
- ii. Reconstrução impulsionada pelo pensamento sistêmico
- iii. Formação do Ser Integral



---

Apresentamos aqui três diretrizes que deverão ser consideradas em ações para motivar a sociedade civil para o uso sustentável da biodiversidade: a ética da abundância; a reconstrução impulsionada pelo pensamento sistêmico e a formação do Ser Integral. Segue abaixo um descritivo das terminologias citadas, que embutem nuances e sutilezas fundamentais para a conscientização da sociedade civil para a conservação da biodiversidade.

### ● **Abundância frugal**

**A** abundância frugal pode ser definida como a ética da responsabilidade. É uma coexistência que deve ser declinada em todos os níveis com o objetivo de equilibrar os níveis de

desenvolvimento assegurando a sobrevivência do planeta. Leva em conta limites da condição humana que busca ultrapassar (abundância) sem ultrapassar (frugalidade).

Ao nível individual, a ética da abundância frugal implica em

cada um definir aquilo que lhe é verdadeiramente essencial a fim de controlar e administrar o supérfluo em suas buscas. É papel do indivíduo distinguir entre as suas necessidades aquilo que é vital, aquilo que é essencial e aquilo que é supérfluo. Cada um deve encontrar a sua própria definição de essencial e a partir daí orientar a sua produção, seu consumo, seu poupar e a redistribuição.

O valor da abundância frugal pode ser empregado a serviço do desenvolvimento sustentável através da difusão de boas

## ● **Reestruturação impulsionada pelo pensamento sistêmico**

O pensamento sistêmico nos permite compreender as estruturas e fenômenos complexos e discernir entre mudanças de baixa e alta alavancagem. Ele se baseia na crença na complexidade, em todos os níveis da natureza; na crença na instabilidade do mundo, em processo de tornar-se e na crença na intersubjetividade como condição para a construção do conhecimento do mundo. O pensamento sistêmico oferece uma linguagem que começa com a reestruturação do modo que pensamos.

prática que devem ser avaliadas e identificadas, e comportamentos exemplares, sendo admitido que o exemplo deve vir tanto de empresas como do governo para inspirar a ação consciente da sociedade em relação à biodiversidade. Ainda pode-se impregnar o valor da abundância frugal pela influência progressiva sobre os comportamentos, sobre os hábitos sociais de tudo que precede, que se traduz em hábitos de vida, em civismo, em uma outra higiene coletiva de desenvolvimento sustentável.

A ação do homem sobre a biodiversidade pode ser considerada uma ação baseada em complexidade dinâmica, que pode provocar efeitos drasticamente diferentes a curto e em longo prazo. Quando discutimos o pensamento sistêmico, devemos considerar a complexidade dinâmica uma vez que permite que vejamos os padrões e os inter-relacionamentos principais.

Assim sendo, para se desenvolver um pensamento sistêmico sobre a biodiversidade, é importante que o homem absorva e compreenda as inter-relações de causa e efeito das suas ações sobre a mesma e compreenda os processos de mudança gradual

ao invés do processo instantâneo considerando a complexidade dinâmica dos seus atos.

Uma das diretrizes propostas dentro do critério do pensamento sistêmico implica na compreensão dos inter-relacionamentos da biodiversidade como um todo através de uma linguagem feita de círculos. Nossa forma habitual de ver o mundo consiste em um olhar linear, o que nós enxergamos depende daquilo que estamos preparados para ver.

É preciso primeiro familiarizar, informar e comunicar as pessoas em relação à importância da biodiversidade. Com isso, para que ocorra uma conscientização da sociedade em relação ao tema, é necessário primeiro preparar o homem para ver essa importância. Para isso, devemos utilizar uma linguagem que permita a compreensão dos problemas complexos e escolhas estratégicas de forma dinâmica penetrando nas forças que configuram as mudanças.

Estamos condicionados ao modelo sujeito – verbo- objeto, que leva a uma visão linear. Ao analisar a biodiversidade, é importante que o homem entenda que existem inúmeras variáveis atuando simultaneamente, organizadas em um círculo de relações de causa e efeito chamadas “processos de feedback”.

Neste caso, vale explicar aqui o conceito de feedback que estamos utilizando. No pensamento sistêmico, abandonamos o conceito de que existe um indivíduo ou um único agente individual responsável. A perspectiva do feedback sugere que todos compartilham a responsabilidade gerada por um sistema. Assim, todos os seres vivos compartilham a responsabilidade gerada pela biodiversidade.

O conceito de feedback no pensamento sistêmico é mais amplo do que aquele que estamos acostumados que é a avaliação positiva ou negativa do outro ou de algo. Neste caso, o conceito é mais amplo e significa qualquer fluxo de influência recíproca, uma vez que toda e qualquer influência é, ao mesmo tempo, causa e efeito, pois a influência jamais tem um único sentido.

Nesse sentido, o feedback ressalta as limitações de nossa linguagem, imersos em uma linguagem linear achamos fácil fazer afirmações de causalidade e responsabilidade. Isso não significa que devemos abandoná-las. Em muitas situações, as descrições lineares são suficientes e seria perda de tempo procurar processos de feedback, mas não ao tratar problemas de complexidade dinâmica, como o uso sustentável da biodiversidade.

## ● Formação do Ser Integral

A visão do Homem como um ser integral, desenvolvida pelo escritor americano e criador da psicologia integral Kenneth Earl Wilber Jr (Ken Wilber), é um critério relevante na formulação das diretrizes de conscientização da sociedade para a biodiversidade dado que a teoria do homem integral deixa formulações simplistas para entender o homem como um ser complexo, composto de muitas dimensões. A relação desse homem transdisciplinar com a biodiversidade, portanto, deve ser considerada da mesma forma integral- composta por várias dimensões - pelas diretrizes que nortearão ações de conscientização da sociedade civil. Dessa forma, o presente critério visa difundir a educação Integral à sociedade de forma que seus valores se espalhem por toda a cultura nacional através da formação de uma massa crítica suficiente para trazer a transformação, nomeada pelo autor como o próximo estágio do desenvolvimento.

Faz-se necessário, assim, entender as nuances e sutilezas

da teoria de Ken Wilber quanto ao Ser Integral. Esse conceito considera o homem não como fruto apenas da esfera física mas como um ser integrado por várias dimensões: física, intelectual, emocional, espiritual e social. O homem Integral, portanto, seria movido não apenas pela escassez e necessidades físicas mas pela falta de abundância emergente de um nível transcendente de motivação.

O nível transcendente de motivação se dá quando se integra as várias áreas do conhecimento, a ciência, a espiritualidade (e não religiosidade), a filosofia, a ética e a arte. A teoria integral é um estágio único que integra as várias áreas do conhecimento. Além da consciência da fragmentação de cada área a visão integral pretende integrar e vencer essa fragmentação das partes de cada disciplina conhecida separadamente. Assim, todos tipos de saberes do homem devem ser considerados em favor da universalidade do ser, oferecendo a cada indivíduo as mesmas possibilidades como elemento criativo, participativo e consciente de seu papel na



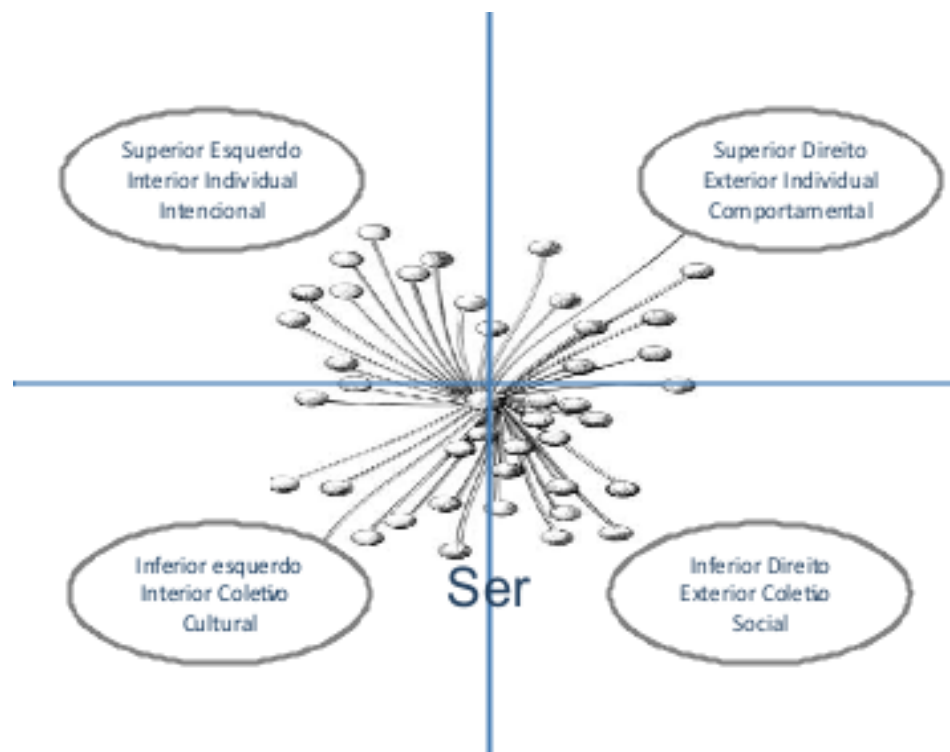
biodiversidade.

Como vemos abaixo, o ser Integral seria composto pelos quatro quadrantes a seguir e interligados por valores que compõem os diferentes níveis de realidade e de conhecimento.

Esses quatro quadrantes (AQAL) ilustram níveis individuais e coletivos, exteriores e interiores. Ken pretende chamar a atenção das pessoas através desses quadrantes para o entendimento do homem como um ser espiritual, dado não só pelo que é tangível e visível mas em especial pelo intangível espiritual que o compõe. Assim um homem com saúde por exemplo é diferente do homem saudável.

O homem com saúde atenderia somente ao nível físico mas o homem saudável permeia os quatro níveis de realidade, num conceito mais abrangente do que o ser material. Assim o ser deve ser considerado em seus quatro diferentes níveis:

- Objetivo, físico, que pode ser estudado a partir da ciência;
- Subjetivo, espiritual, que pode ser observado a partir do interior, sentido, experimentado e descrito subjetivamente ;
- Social inter-objetivo, que são partes dos sistemas sociais, como famílias e devem desenvolver as competências adaptadas aos papéis desse sistema;
- Cultural inter- subjetivo, que interage com os demais, comunica e partilha visões, crenças, constituindo elementos de regras e atitudes culturais.



Como esses quatro níveis interagem entre si, as relações coletivas influenciam no self individual de cada um (e vice-versa), as motivações podem ser feitas a partir de cada um dos quadrantes mas desde que contemplem o ser humano como não só material mas espiritual. Por instância, muitas vezes as pessoas podem ter saúde mas não necessariamente estão saudáveis. Esse último conceito, ao contrário do primeiro que privilegia apenas um nível de realidade, depende da integração harmônica dos quatro quadrantes sendo uma visão mais abrangente do homem.

Mas o que essa concepção do ser Integral com seus quatro níveis de realidade tem a ver com biodiversidade na prática? A biodiversidade como visto no relatório aqui apresentado, depende diretamente das pessoas que determinarão a conservação ou destruição da mesma. E como visto, as pessoas envolvidas na conservação da biodiversidade são fruto dos quatro níveis de realidade no qual o nível do intangível faz-se presente e necessita ser considerado. Entretanto, as experiências em campo mostram que a interação do homem entre o físico – espiritual, individual- coletivo é decisória no uso sustentável da biodiversidade.

A cultura, a espiritualidade, o aspecto emocional

individual assim como as necessidades físicas e materiais compõe um cenário particular, único que determinarão a conservação ou não da biodiversidade. Assim, a sociedade e a biodiversidade estão diretamente ligadas sendo necessário conceituar o entendimento de sociobiodiversidade - definição chave que contempla a compreensão dos quatro níveis de realidade do ser humano e que se faz aqui um critério a ser contemplado nas ações de conscientização da sociedade.

A sociobiodiversidade está na interação entre bens e serviços gerados a partir de recursos naturais diversos, voltados à cadeia produtiva de interesse de povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares. As comunidades tradicionais são compostas, assim como a de agricultores familiares, de seres integrais que precisam ter respeitados - assim como a sociedade de consumidores e gestores - sua espiritualidade, cultura, condições econômicas e sociais.

Segundo o escritório Do Design-s (2003), toda a riqueza biológica também está associada a uma grande diversidade sociocultural, que pode ser representada por mais de 200 povos indígenas e por inúmeras comunidades tradicionais (quilombolas, extrativistas, pescadores, agricultores familiares,

entre outras), que são os detentores de todo o conhecimento associado a esses agroecossistemas podendo, ou não, serem valorizados nas questões que envolvem o manejo e a conservação de toda essa biodiversidade. Por exemplo, o ser camponês (com sua cultura ligada a terra, espiritualidade, necessidades físicas e mentais), garante práticas de melhoramento agrícola – como por exemplo as sementes criolas (prática de troca de sementes e mudas advinda da cultura local do campo que garante a variabilidade das espécies - fora do conhecimento tradicional científico.

Por instância, a troca de sementes engloba o respeito aos quatro níveis do ser Integral: contribui fisicamente para segurança alimentar nutricional (física) na alimentação humana; influencia o emocional dos agricultores que sentem no gesto de troca um sentimento de realização e felicidade; é uma prática cultural das famílias do campo; e por fim contempla o aspecto religioso uma vez que a maioria da diversidade de espécies que usamos hoje em nossa alimentação foram deixadas pelos Astecas, Incas e Maias- batata, feijão, mandioca, algodão tomate, amendoim, entr outros.

Portanto a proteção do ser Integral deve ser contemplada

nas ações de conscientização da sociedade para que consigamos atingir um ponto de inflexão de transformação da cultura nacional e não apenas no nível de reforma do pensamento tradicional.

O critério da motivação integral chama, assim, a atenção dos gestores e principalmente do governo- um dos atores mais influentes na difusão dos valores à massa crítica nacional - de se considerar a relação da biodiversidade com o homem harmônica aos quatro níveis de realidade apresentados aqui: o físico, espiritual, o mental e o cultural. A visão Integral do homem além subsidiar entendimento de que a relação abrangente do homem com a biodiversidade deve ser garantida e protegida por autoridades do Estado e todos os atores envolvidos com a biodiversidade. A conscientização deve buscar atingir uma escala maior do que a capaz de promover apenas a reforma. Ela deve atingir a ampla massa crítica nacional para difundir por toda cultura nacional e promover a transformação efetiva da realidade através de um salto qualitativo e quantitativo do nível físico reducionista do homem.

# 7. Consolidação das diretrizes



- i. Buscar mecanismos de equiparar a comunidade para uma negociação justa e equitativa com as empresas
- ii. Oferecer capacitação à comunidade como repartição de benefícios deve ir além das necessidades da empresa e promover também desenvolvimento local
- iii. Dar tratamento diferenciado para tipos específicos de produtos (cipós, ervas, folhas, oleaginosas e raízes)
- iv. Certificar de que de fato há conhecimento tradicional associado e inclusão da comunidade no processo de desenvolvimento do produto final



- i. Catalogar e criar um banco de dados atualizado
- ii. Estabelecer segurança jurídica para a pesquisa para fins comerciais
- iii. Criar um instrumento quantitativo da biodiversidade



- i. Aproximar relações e declarar intenção em estabelecer troca comercial desde a abordagem inicial
- ii. Promover a paridade de informação
- iii. Organizar produtores
- iv. Viabilizar um projeto conjunto
- v. Institucionalizar negociação
- vi. Fomentar o desenvolvimento local

**Sistemas produtivos**

- i. Apoiar e capacitar as comunidades no processo de implantação e desenvolvimento de sistemas produtivos sustentáveis
- ii. Estabelecer políticas de incentivo econômico para a produção sustentável
- iii. Desenvolver a infra-estrutura necessária para a produção sustentável

**ONGs**

- i. Intermediar a relação entre a comunidade e as empresas como um agente neutro
- ii. Mediar o repasse de recursos financeiros públicos (fundos)
- iii. Organizar-se por meio de uma rede
- iv. Promover a articulação, gestão, capacitação e institucionalização das comunidades produtoras

**Conscientização**

- i. Disseminar a ética da abundância frugal
- ii. Fomentar o pensamento sistêmico
- iii. Promover a formação do Ser Integral

**A**ssim, com a proposição destas diretrizes, encerramos este processo com a certeza do aprendizado e evolução de cada um dos membros participantes, mas, principalmente, com o desejo de ver as citadas possibilidades como parte de nossa futura realidade.

# 8. Referências

## Lista de gráficos, quadros e tabelas

### Gráficos

**Gráfico 1:** Crescimento Populacional Mundial

Fonte: United Nations Population Division, *Briefing Packet, 1998 Revision of World Population Prospects*

**Gráfico 2:** A classe média global está rapidamente expandindo

Fonte: VISION 2050, *The new agenda for business*, p.2

**Gráfico 3:** Encontrando dois objetivos da sustentabilidade – alto desenvolvimento humano e baixo impacto ecológico

Fonte: VISION 2050, *The new agenda for business*, p.4

### Quadros

**Quadro 1:** Síntese de indicadores de biodiversidade

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 2:** Rede de agentes focados no uso sustentável da biodiversidade

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 3:** Os quatro quadrantes

Fonte: Autoria Própria, baseado no texto Rumo a teoria completa de energias sutis de Ken Wilber, Figura 5. Os quatro quadrantes (WILBER)

**Quadro 4:** Vantagens competitivas associadas a cooperativas e associações

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 5:** Cadeia de suprimentos da indústria de cosméticos

Fonte: Elaboração própria

### **Tabelas**

**Tabela 1:** Sistemas Produtivos Sustentáveis

**Tabela 2:** Áreas de Preservação Ambiental

## **Referências**

BRASIL. Medida Provisória número 2.186-16, de 23 de agosto de 2001. Dispõe sobre acesso a patrimônio genético, conhecimento tradicional e repartição de benefícios. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/mpv/2186-16.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2186-16.htm)>. Acesso em: Novembro 2010.

BORGES, Cleber. Política de valorização do ativo ambiental abrange período de 9 anos. *A Gazeta*, São Paulo, 15 Setembro 2008. Disponível em: <<http://www.pge.ac.gov.br/site/?p=701>>. Acesso em: Novembro 2010.

CARTA Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade, 23 de Setembro 2010. Disponível em: <[http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/arquivo/4636-A-312CARTA%20EMPRESARIAL\\_MEB.pdf](http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/arquivo/4636-A-312CARTA%20EMPRESARIAL_MEB.pdf)>. Acesso em: Novembro 2010.

CONVENÇÃO sobre Diversidade Biológica = CONVENTION on Biological Diversity, 29 de dezembro 1993. Acesso em: Novembro 2010.

CORREA, Carine. Carta Empresarial pela Biodiversidade é lançada em São Paulo. *Portal do Meio Ambiente*, 24 de Setembro 2010. Disponível em: <<http://www.portaldomeioambiente.org.br/meio-ambiente-empresarial/5462-carta-empresarial-pela-biodiversidade-e-lancada-em-sao-paulo.html>>. Acesso em: Novembro 2010.

COSMÉTICO Natural teme preço e falta de matéria prima. *Associação Brasileira de Supermercados*, 8 de novembro 2010. Disponível em: <<http://www.abrasnet.com.br/clipping.php?area=11&clipping=16942>> Acesso em: Novembro 2010.

MIGUEL, L. M. . Experiências sobre a Utilização da Biodiversidade: as bioindústrias de cosméticos na Amazônia brasileira. In: 12<sup>o</sup> Encuentro de Geógrafos da América Latina - EGAL, 2009, Montevideo/Uruguai. 12<sup>o</sup> Encuentro de Geógrafos da América Latina - EGAL, 2009.

PANORAMA Global da Biodiversidade 3 = Global Biodiversity Outlook 3, 10 de Maio 2010. Disponível em: <<http://www.cbd.int/doc/publications/gbo/gbo3-final-pt.pdf>>. Acesso em: Novembro 2010.

RELATÓRIO Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica, Outubro 2010. Disponível em: <<http://www.cbd.int/doc/world/br/br-nr-04-pt.pdf>>. Acesso em: Novembro 2010.

TEEB The Economics of Ecosystems and Biodiversity, 2010. Disponível em: <<http://www.teebweb.org/LinkClick.aspx?fileticket=ubcryE00Ubw%3D>>. Acesso em: Novembro 2010.

VISION 2050, The New Agenda for Business. Disponível em: <[http://www.wbcd.org/web/projects/BZrole/Vision2050-FullReport\\_Final.pdf](http://www.wbcd.org/web/projects/BZrole/Vision2050-FullReport_Final.pdf)>. Acesso em: Novembro 2010.